

UM DILEMA

RAUL PILLA

NÃO há como fugir ao dilema: ou o sr. Benjamim Cabello interpretou o pensamento do sr. presidente da República, ou exorbitou, falando por sua própria conta e risco, ao fazer à Câmara dos Deputados a mais grave das acusações, somente porque as suas comissões técnicas, como era do seu dever, examinaram os projetos enviados pelo governo, sem lhes causar, sequer, um apreciável retardamento.

Se o vice-presidente da Comissão de Preços exorbitou e falou por própria conta, lançando levianamente sobre um dos poderes da República a pecha de corrupção e desmazê-lo a esta hora já terá sido demitido, dado que a sua sensibilidade não o tenha levado a antecipar-se na exoneração. Se falou autorizadamente, com a aprovação e o apoio do sr. presidente da República, então muito mais sério se torna o caso, pois não tem solução no regime presidencial. Estaremos em face de um irreduzível conflito de poderes, que somente com a expiração do mandato de um deles encontrará o seu termo, se antes disto não houver determinado uma catástrofe.

Esperemos que a primeiro hipótese seja, ou se torne verdadeira, esperemos que o sr. Benjamim Cabello não tenha sido autorizado, ou venha a ser desautorizado pelo sr. presidente da República. Mas, se isto não acontecer, a Câmara dos Deputados não se poderá contentar com o seu próprio e quase unânime protesto. Deverá chamar a contas o acusador, obrigando-o a positivar as suas acusações. Seria o fim de tudo, reste país, se um funcionário demissível ad nutum tivesse a prerrogativa de injuriar ou caluniar impunemente a representação nacional, sem ter sequer o ônus de um ministro que é o de ser convocado para explicar-se.